



## Rede de Competência em Informação do Estado do Rio de Janeiro

Information Literacy Network of the state of Rio de Janeiro

### Nysia Oliveira de Sá

Doutora em Políticas públicas. Docente na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).  
[nysia@facc.ufrj.br](mailto:nysia@facc.ufrj.br)

### Alberto Calil Elias Junior

Doutor em Ciências Sociais. Docente na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).  
[caliljr@unirio.br](mailto:caliljr@unirio.br)

### Marianna Zattar

Doutora em Ciência da Informação. Docente na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).  
[mzattar@facc.ufrj.br](mailto:mzattar@facc.ufrj.br)

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a Rede de Competência em Informação do Estado do Rio de Janeiro para a comunidade discursiva do campo biblioteconômico-informacional sob a perspectiva das dinâmicas culturais participativas e colaborativas, tendo por base a interação entre os sujeitos nos processos de construção de saberes. Para isso, o texto é apresentado em formato de relato de experiência de modo a dialogar com referências que falam sobre a produção do conhecimento sob o ponto de vista da colaboração. Na Rede, ora apresentada, circulam diferentes entendimentos acerca de conceitos-chaves do campo. No entanto, as possíveis dissonâncias se constituem em elementos que compõem a arena dos diálogos que atravessam a Rede em suas ações e reflexões. Não se trata, portanto, de um grupo que foca ou ignora as divergências, mas incorpora-as aos processos de construção de saberes dialógicos, desenvolvendo suas pesquisas e práticas de modo a serem preservadas as diversidades. Busca-se, assim, contribuir para o fortalecimento das ações de competência em informação em nível nacional e internacional para mapear, promover e divulgar pesquisas e ações no âmbito da competência em informação, compilar de forma sistemática as atividades e os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão sobre a competência em informação desenvolvidos pelas instituições participantes, estabelecer parcerias e interações com outras redes, instituições e organizações que atuam na área, estabelecer canal de comunicação para a Rede e apoiar as ações dos grupos de trabalho criados no âmbito da Rede. Apresenta as atividades da rede na produção científica, na participação em grupos de pesquisa e nos projetos de pesquisa e extensão. Conclui que a estrutura em rede de produção do conhecimento pode ser um espaço de diálogo profícuo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Competência em informação; Rede; Produção do conhecimento; Comunidade discursiva.

## ABSTRACT

This work aims at introducing the Information Literacy Network of the State of Rio de Janeiro to the discursive community of LIS professionals, through the perspective of collaborative and participative cultural dynamics, based on the interaction among subjects in the processes of knowledge construction. Hence, the text is presented in a format that allows knowledge production references to dialogue with experiences through a collaborative point-of-view. At this network, different understandings of the key concepts in this field circulate. Nonetheless, possible disagreements are elements that compose the dialogical arena that encompasses the network actions and reflections. Thus, it is not about a group that privileges or ignores divergences, but one that incorporates them in the processes of dialogical knowledge, developing its researches and practices in a way that preserves diversities. This way, it seeks to contribute to the strengthening of information literacy actions on both national and international levels so as to map, promote and divulge related researches and practices; it systematically compiles teaching, research and extension information literacy activities and projects developed by the participating institutes and organizations; establishes partnerships and interactions with other networks, institutes and organizations in the field; sets up a communication channel for the network; and supports the actions of the working groups created within the network's scope. It presents the activities of the network in scientific production, the participation in research groups, research projects and extension. It concludes that the network-like construction of knowledge production can be a dialogical space for propitious learning.

**Keywords:** Information literacy; Networks; Knowledge production; Discourse community.

## 1 INTRODUÇÃO

A informação ocupa lugar de destaque na contemporaneidade e sua disponibilização em diferentes suportes amplia e diversifica a comunicação. Na comunicação científica, ao associar-se informação à produção de conhecimento, depreende-se que as associações podem trazer resultados benéficos tanto para os sujeitos como para a sociedade como um todo. Desse modo, a produção do conhecimento se constitui em um processo socialmente construído e distribuído e, por isso, trata-se de uma ação complexa com diferentes atores, contextos e temporalidades. É possível segmentar o conhecimento a partir de categorias, tais como o conhecimento científico e o senso comum. No entanto, a complexidade do conhecimento pode exigir que diferentes atores sejam inseridos, e não excluídos, deste processo. Para Boaventura Santos (2005), a universidade deve promover o compartilhamento dos conhecimentos, práticas e experiências de modo que seja possível uma ampla participação que não se restrinja aos muros das universidades.

A participação de diferentes pessoas na configuração de redes sociais dialoga também com a indicação de Jenkins (2009) sob o ponto de vista da cultura da convergência, ou seja, aquela que diz que estamos imersos em uma dinâmica cultural que propicia a participação, na qual pode-se considerar todos os sujeitos como produtores e consumidores de informação, cujas ações se estruturam conforme um conjunto dado de

regras. Nesta perspectiva, as redes sociais digitais emergem como parte da estrutura de produção, circulação e consumo de conhecimentos na contemporaneidade e são desenhadas de modo a atualizar a flexibilidade e a dinamicidade, com vista a facilitar o compartilhamento de informação entre os participantes por meio das interações sociais.

Com a diversidade de formas de comunicação e interação da atualidade, pode parecer que todas as redes sociais são também digitais. Contudo, há que se destacar que a atuação em rede e a reflexão teórica sobre este conjunto de práticas antecede a sociabilidade nos ambientes digitais. Há um lastro de estudos no âmbito das Ciências Humanas e Sociais que se debruçaram sobre as redes, suas configurações, estruturação e estruturas. Conforme Marteleto (2001, p.72), “O conceito de redes é tributário de um conflito permanente entre diferentes correntes nas Ciências Sociais, que criam os pares dicotômicos - indivíduo/sociedade; ator/estrutura (...), colocando cada qual a ênfase analítica em uma das partes”. Relações que são construídas a partir de redes de conexões, das reflexões teóricas sobre as mesmas e que antecedem as atuais conformações sociotécnicas, baseadas nas interações através das redes sociais digitais.

Ademais, a participação em uma rede de pesquisa pressupõe um processo colaborativo e individual, no qual as interações estabelecidas fomentam relações de reciprocidade e de solidariedade, colaborando com as ações da Rede e de seus atores. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar a Rede de Competência em Informação do Estado do Rio de Janeiro para a comunidade discursiva do campo biblioteconômico-informacional sob a perspectiva das dinâmicas culturais participativas e colaborativas, tendo por base a interação entre os sujeitos nos processos de construção de saberes. Cabe ressaltar que o olhar a partir da noção de comunidade discursiva considera que um domínio do conhecimento compartilha epistemologia, ontologia e cultura, mas não necessariamente representações consensuais. Na Rede, ora apresentada, circulam diferentes entendimentos acerca de conceitos-chaves do campo, como por exemplo, “letramento informacional”, “competência em informação”, “competência informacional”, “competência em mídia e em informação”, “competência em dados” ou “competência crítica em informação”. No entanto, as possíveis dissonâncias se constituem em elementos que compõem a arena dos diálogos que atravessam a Rede em suas ações e reflexões. Não se trata, portanto, de um grupo que foca ou ignora as divergências, como por exemplo, as citadas tensões linguísticas, mas incorpora-as aos processos de

construção de saberes dialógicos, desenvolvendo suas pesquisas e práticas de modo a serem preservadas as diversidades.

## **2 COLABORAÇÃO E REDES DE COMPARTILHAMENTO**

A colaboração pode ser realizada entre indivíduos ou entre suas representações e sempre será coletiva, pois a unidade fundamental para a colaboração é a interação entre, no mínimo, duas pessoas. Contudo, os níveis de colaboração podem extrapolar os limites individuais, na medida em que são estabelecidos acordos formais ou informais nas diferentes esferas. Cabe ressaltar que os níveis e as formas apresentados pelos autores se valem de um recurso metodológico de categorização e, como os limites para a colaboração estão atrelados às interações, pode-se notar que um mesmo grupo pode desenvolver uma prática que seja classificada em dois ou mais níveis (KATZ; MARTIN, 1997).

A Ciência, como prática socio-historicamente situada, também é afetada pelas formas de comunicação de seu tempo histórico. No que se refere às interrelações entre seus atores, cientistas e pesquisadores, mas também entre todos os outros sujeitos de pesquisa, estas são constitutivas, na medida em que os processos de construção de saberes ocorrem a partir e através das trocas. A noção de colaboração científica está ligada à interação que ocorre entre dois ou mais cientistas em determinado contexto social para o alcance de um objetivo comum, sendo realizada sequencialmente ou conjuntamente (SONNENWALD, 2007). Isto significa que a colaboração conecta saberes para as pesquisas (KUMAR, 2015). A conduta colaborativa pode ser observada a partir do compartilhamento de dados, equipamentos, ideias e autorias em função de um objetivo mútuo estabelecido entre dois ou mais sujeitos no contexto científico (KATZ; MARTIN, 1997; SONNENWALD, 2007; VANZ; STUMPF, 2010).

As colaborações, sendo coletivas, formam redes, que, de acordo com Haythornthwaite (2015), podem ser de diversos tipos, como é o caso das redes de compartilhamento de informações, das redes de conhecimento, das redes políticas, das redes de transporte, das redes sociais, entre outras. De forma geral, os tipos de redes são estabelecidos pelos tipos/objetivos de interações que se tem entre os atores que compõem as redes. Com o surgimento do ciberespaço e com as crescentes práticas de comunicação através da rede mundial de computadores – a internet – criaram-se as condições de possibilidade para a emergência de uma cultura da participação e da

colaboração, instadas pela infraestrutura da World Wide Web, desenhada para a conformação de uma sociedade hiperconectada (ANTOUN, 2008; PARENTE, 2010).

Assim, o ciberespaço torna-se um espaço de trocas de dados, informações expandindo os princípios baseados em participação, colaboração e compartilhamento. Instaura-se, uma cultura participativa, integrativa na qual todas as pessoas importam e todas colaboram, pois acreditam que sua participação/contribuição é importante. São “redes de cooperação recíproca nas quais se fazem coisas e se resolvem problemas juntos” (SANTAELLA, 2013, p.45).

Neste contexto, as interações sociais e as diversas redes constituídas a partir e através destas interações são atravessadas pela, cada vez maior, presença da internet no cotidiano da sociedade contemporânea, mas não exclusivamente deste modo. As primeiras décadas do século XXI assistem ao espraiamento da comunicação através das redes, de tal modo que uma parcela crescente das atividades contemporâneas migraram, em alguma medida, para o ciberespaço. A concentração cada vez maior de serviços, produtos, interações, processos para o espaço das redes interconectadas - concentração que acentuou-se com a emergência sanitária em decorrência da COVID-19, iniciada no ano de 2020 - converge para a produção da sensação de compressão do espaço pelo tempo (Harvey, 1993. p.220) , em que as tecnologias da informação e da comunicação permitem interações entre sujeitos situados em diferentes tempos e diferentes espaços. Por exemplo, um(a) pesquisador(a) situado (a) na cidade do Rio de Janeiro pode interagir em tempo real com pesquisadoras(es) em Tóquio ou na Namíbia. Apesar das inúmeras possibilidades abertas através das transformações sociotécnicas contemporâneas, há que se ressaltar as contradições presentes, tendo em vista as desigualdades no acesso e os ainda milhares de excluídos (as) destas interações.

Transversalmente a esses aspectos percebe-se o uso cada vez mais crescente e ampliado do termo interatividade, apesar do seu emprego nas mais diferentes áreas do conhecimento terem iniciado em torno dos anos 1980. Analisando a palavra sob a ótica semântica, que possui diferentes sentidos, ao aproximar-se do termo correlação ganha o sentido de “influência múltipla e com o termo cooperação adquire os sentidos de contribuição, co-agenciamento, sinergia e simbiose” (SANTAELLA, 2004, p.153)

Nesta perspectiva, a apresentação de uma rede de produção do conhecimento pode dar pistas para um olhar que acontece em plataformas, mas, antes de tudo, entre sujeitos. Sob o ponto de vista da produção do conhecimento indica-se que as redes que contam

com a participação de atores que advém de diferentes disciplinas e de atores não acadêmicos podem refletir dinâmicas, respectivamente, interdisciplinares e transdisciplinares (ZATTAR, 2017).

### **3 REDE DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

A criação da Rede CoInfo representa as interações que acontecem entre docentes, discentes, pesquisadores/ pesquisadoras, bibliotecários/ bibliotecárias de instituições de pesquisa e ensino e organizações culturais e participantes independentes sem vínculo institucional do estado do Rio de Janeiro. Os integrantes da rede se relacionam em estrutura horizontal e compartilham interesses epistemológicos, teóricos, metodológicos e práticos sobre o tema competência em informação e demais literacias.

A Rede CoInfo foi criada em 7 de dezembro de 2017 e congrega as seguintes instituições: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Colégio Pedro II (CPII), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM), Universidade Federal Fluminense (UFF), Rede Baixada Literária (RBL), Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro (SEFAZ) e Universidade Estácio de Sá.

O objetivo da rede é criar um intercâmbio de pesquisas, estudos, práticas e diálogos no âmbito da competência em informação no estado do Rio de Janeiro, de modo a contribuir para o fortalecimento das ações de competência em informação em nível nacional e internacional para mapear, promover e divulgar pesquisas e ações no âmbito da competência em informação, compilar de forma sistemática as atividades e os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão sobre competência em informação desenvolvidos pelas instituições participantes, estabelecer parcerias e interações com outras redes, instituições e organizações que atuam na área de competência em informação, estabelecer canal de comunicação para a Rede e apoiar as ações dos grupos de trabalho criados no âmbito da Rede.

## 4 AÇÕES DA REDE DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Ao longo desses 4 anos de existência as atividades da rede têm refletido as diferentes facetas da missão da universidade pública no país, em que há uma constante atenção ao estabelecimento de interações e trocas entre docentes, pesquisadores, discentes, profissionais da informação e sociedade, buscando a articulação entre as atividades de ensino, de pesquisa e as atividades de extensão.

As pessoas integrantes da Rede CoInfo participam ativamente na produção científica com a publicação de artigos científicos/ livros e na organização e participação de/em eventos. Também se vislumbra a associação e desenvolvimento de atividades a partir dos grupos de pesquisa de líderes que integram a Rede, tais como o “Laboratório de Competência em Informação e Prática Informacional (LabCoInfo)”, o “Escritos – Estudos críticos em informação, tecnologia e organização social”, o “Perspectivas Filosóficas em Informação (Perfil-I)” e o grupo “Biblioteca Pública no Brasil: reflexão e prática”. Destaca-se também, os aspectos de formação dialógica presentes nas ações da Rede, na medida em que, a interação entre estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação, bibliotecários(os), docentes e pesquisadores permite as trocas e interações constantes entre estes sujeitos.

De forma a sistematizar as ações desenvolvidas, arrola-se a seguir algumas das iniciativas da Rede nos últimos quatro anos, desde a sua criação:

### a) eventos organizados

- O Fórum Competência em Informação encontra-se no planejamento da oitava edição para 2021, sendo que a primeira aconteceu em 2015<sup>1</sup>. O evento é aberto e gratuito para toda a comunidade e tem como público-alvo discentes, docentes de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como bibliotecários e bibliotecárias que atuam em unidades de informação. A cada edição do evento foi abordado um tema (Competência em informação e prática informacional: desinformação, hiper informação e informação falsa e Infodemia e desinformação na pandemia) com o objetivo tanto de refletir sobre questões teóricas, sobre as pesquisas em curso, bem como apresentar as práticas desenvolvidas em diferentes unidades de

---

<sup>1</sup> Por iniciativa de Marianna Zattar, e Daniela Spudeit, docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, na oportunidade) e os anos de 2016, 2017 sob a coordenação dos docentes Marianna Zattar, Nysia Oliveira de Sá e Robson Costa.

informação. Especificamente, o V Fórum integrou a Semana Mundial de Alfabetização Informacional e Midiática, a Global MIL Week, organizada anualmente pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). A iniciativa tem como objetivo promover a competência em informação de forma mais ampla englobando também a educação para as mídias e os diversos letramentos digitais.

Em 2020, o evento foi realizado de forma remota, respeitando as normas de biosegurança em decorrência da pandemia, o que possibilitou a participação de profissionais de outras regiões do país.

- Diálogos MIL, que ocorre desde 2019 em plataforma online e tem como objetivo apresentar pesquisas em andamento sobre competência em informação e temas correlatos.

b) publicações: todas as pessoas que participam da Rede são seus representantes e, portanto, considera-se que suas publicações científicas também compõem o acervo da rede. Destacam-se as apresentadas em dois eventos no ano de 2020, a saber: IX Seminario Hispano-Brasileño de Información, Documentación y Sociedad 2020; e Global Media and Information Literacy Youth Hackathon co-organized by UNESCO and Republic Korea.

c) projetos de Extensão Promoção da Competência em Informação vinculados à duas instituições públicas de ensino superior baseia-se na perspectiva de desenvolvimento do trabalho coletivo e colaborativo que abarca as necessidades informacionais dos (das) estudantes, a partir da promoção do acesso e do uso de fontes de informação nas práticas informacionais, Acresce, ainda, as possibilidades de ampliação dos aprendizados dos (das) discentes dessas universidades para além do ambiente da sala de aula na sua formação cidadã e profissional. Foram desenvolvidas quatro ações de extensão universitária, com públicos diferenciados no que concerne às suas práticas informacionais e, por conseguinte, comunidades discursivas diversas que se formam ao compartilhar interesses comuns.

- estudantes do ensino médio integrado em Meio Ambiente e em Informática, de um colégio federal;
- os funcionários do Centro de Pesquisa de Informações e Dados, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES);

- os servidores que atuam em bibliotecas do sistema de bibliotecas de um colégio federal;
- um grupo de mediadoras da Rede Baixada Literária, do estado do Rio de Janeiro.

O projeto desenvolvido para os estudantes do ensino médio teve como objetivo central a promoção à competência em informação no acesso e no uso às fontes de informação científicas, sendo constituído por encontros semanais com aulas expositivas e práticas em laboratório.

O projeto para os funcionários do BNDES realizado por meio de aulas expositivas destinou-se a um público especializado cujo objetivo foi a promoção da competência em informação dos funcionários do BNDES para práticas informacionais éticas e críticas em informações especializadas e estratégicas.

As duas últimas atividades foram desenvolvidas de maneira remota, tendo em vista a necessidade de adequação às medidas de biosegurança devido a pandemia COVID-19. A destinada aos servidores foi desenvolvida em oito módulos compreendendo temas como biblioteca, educação e cultura, noções de competência em informação, fontes de informação e desinformação, práticas informacionais; algoritmos e big data.

Por último, no que se refere às mediadoras da Rede Baixada Literária foi construída uma atividade, em formato de jogo (utilizando o Google forms), como um recurso lúdico para que fosse possível realizar uma atividade voltada para as práticas informacionais críticas e éticas, considerando a necessidade de promover/disseminar a noção de competência em informação e a questão da desinformação diante do contexto de pandemia (infodemia e desinfodemia) e circulação de muitas informações tendenciosas, inverídicas etc sobre o assunto.

Independente das práticas pedagógicas adotadas para a realização dos diferentes projetos, os resultados demonstraram, após avaliação pelos participantes, a relevância dos temas abordados para promover a autonomia, o questionamento e a consequente transformação em sujeitos mais atuantes e cidadãos críticos e éticos.

d) divulgação da Rede - Sob o ponto de vista da comunicação externa, tem-se feito a divulgação da Rede por meio das mídias sociais YouTube<sup>2</sup>, Twitter<sup>3</sup>, Blog<sup>4</sup> e Instagram<sup>5</sup>.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo a reconhecer os esforços individuais e institucionais que uma rede requer na formação de um coletivo, indica-se aqui o nome das pessoas que colaboraram e/ou colaboram com essa proposta, pois espera-se com isso que possamos mostrar que a produção do conhecimento (neste caso, científico) não é um ente separado da sociedade: Marianna Zattar, Nysia Oliveira de Sá, Alberto Calil Júnior, Robson Costa, Érica Resende, Simone Faury Dib, Andréa Doyle, Márcia Feijão, Isadora Cristal Escalante, Arthur Bezerra, Marco Schneider, Aneli Beloni, Marcelle Costal, Gabriel Teixeira, Anna Brisola, Dayanne Prudêncio, Marielle de Moraes, Eli Lemos, Lidiane Araújo, Marcio Gonçalves, Margareth Lopes de Moraes, Marcus Guimarães, Yasmym Moraes, Nathalia Elias, Adriana T. Ferreira e Darcylene Valente. Também destaca-se a participação dos demais discentes de graduação que de alguma forma colaboraram temporariamente com tal iniciativa.

Essa troca constante de informações, conhecimento e experiências propicia o compartilhamento de conhecimento e baseia-se no princípio da confiança, o que deixa seus integrantes mais disponíveis para cooperar. Desenvolve-se, assim, laços fortes com características de amizade e confiança, fortalecendo o grupo e estimulando a participação em rede.

Cabe destacar que a formação de uma Rede que apresenta diferentes formas de colaboração e origens e vínculos institucionais traz à tona também as questões formais de sua existência e validação, especialmente a partir da postura não hierárquica da sua organização. Um exemplo disso são as formas de como “provar” a sua existência nos espaços institucionais e nas dinâmicas acadêmicas/ científicas. Assim sendo, este trabalho também assume o papel de registro das atividades de todos os sujeitos envolvidos até este momento de publicação. Além de dar visibilidade desta Rede à comunidade discursiva.

---

<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/c/RedeCoInfo/featured>

<sup>3</sup> @redecoinfo

<sup>4</sup> <https://redecoinfo.blogspot.com/>

<sup>5</sup> @redecoinfo

Como sugestão de trabalhos no âmbito da Rede de Competência em Informação indica-se a realização de um estudo das redes, no formato de coautoria, a partir das interações estabelecidas no processo de produção do conhecimento, a ser publicado como artigo científico. Tal estudo permitirá um olhar ampliado para a comunidade discursiva de modo a romper com os limites formais da rede. Indica-se também um estudo que verifique as escolhas terminológicas dos membros da rede de modo que seja observada a variação sob o ponto de vista da apropriação e uso. Outra proposta é realizar o mapeamento de ações de CoInfo desenvolvidas por unidades de informação em instituições federais de ensino superior considerando suas peculiaridades, de modo a traçar um panorama brasileiro sobre a temática.

Para tanto, entende-se competência em informação como o conjunto de saberes e práticas articulados dialogicamente e que possibilitam a construção do pensamento crítico, da avaliação criteriosa e do uso solidário e ético da informação, bem como a tessitura de estruturas que promovam ações cidadãs e engajadas com o bem comum.

Por fim, conclui que a estrutura em rede de produção do conhecimento pode ser um espaço de diálogo profícuo de aprendizagem e, desse modo, deixa-se o convite à comunidade discursiva, no âmbito dos estudos e práticas de competência em informação e assuntos correlatos, para a promoção de diálogos em forma de rede, em que as pessoas compartilham o mesmo interesse temático e promovam discussões.

## REFERÊNCIAS

ANTOUN, Henrique (Org.). **Web 2.0**: participação e vigilância na era da comunicação distribuída. Rio de Janeiro: Maud X, 2008.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

HAYTHORNTHWAITE, Caroline. Redes de aprendizagem, grupos e comunidades. In: TOMAÉL, Maria Inês; MARTELETO, Regina Maria (org.). **Informação e redes sociais**: interfaces de teorias, métodos e objetos. Londrina: EDUEL, 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KATZ, Jacob Sylvan; MARTIN, Ben R. What is research collaboration? **Research Policy**, Amsterdam, v. 26, n. 1, p. 1-18, 1997.

KUMAR, Sameer. Co-authorship networks: a review of the literature. **Aslib Journal of Information Management**, West Yorkshire, v. 67, n. 1, p. 55-73, 2015.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

PARENTE, André (org.). **Tramas da rede**: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulinas, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005 (Coleção Questões da Nossa Época, v. 120).

SANTAELLA, Lucia. Intersubjetividade nas redes digitais: repercursões na educação. In: PRIMO, Alex (org). **A internet em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013 (Coleção Cibercultura).

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004 (Comunicação)

SONNENWALD, Diane H. Scientific Collaboration. **Annual Review of Information Science and Technology**, New York, v. 42, n. 1, p. 643-681, 2007.

VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 42-55, 2010.

ZATTAR, M. **Prática informacional em redes no domínio da Governança da água**: um estudo sobre o processo de produção do conhecimento. 159 f. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2017.